



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.Unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 23, n. 8, art. 8, p. 142-160, ago. 2026

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2026.23.8.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Avaliação do Impacto da Covid-19 Na Saúde Mental da Equipe de Enfermagem: Revisão Integrativa

Assessment of the Impact of Covid-19 on the Mental Health of Nursing Staff: An Integrative Review

Ingrid Maria de Sousa Nascimento

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Teresina
ingridmaria059@gmail.com

Marcelo de Moura Carvalho

Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí
Docente de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Teresina
demouracarvalhomarcelo@gmail.com

Endereço: Ingrid Maria de Sousa Nascimento

Centro Universitário Estácio de Teresina, Avenida dos
Expedicionários, 790 - Bairro São João, Teresina - PI,
CEP 64046-700. Brasil.

Endereço: Marcelo de Moura Carvalho

Centro Universitário Estácio de Teresina, Avenida dos
Expedicionários, 790 - Bairro São João, Teresina - PI,
CEP 64046-700. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 03/07/2026. Última versão
recebida em 23/07/2026. Aprovado em 24/07/2026.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Introdução: A COVID-19 foi inicialmente identificada em dezembro de 2019, na China, e rapidamente desencadeou uma crise global que afetou todos os setores econômicos, com destaque para a área da saúde, provocando alta demanda e sobrecarga no sistema. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas acerca do impacto da COVID-19 na saúde mental da equipe de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o intuito de realizar um levantamento de artigos das principais repercussões advindas da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros nas seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da CAPES (CAFe), além de retratar os primeiros 5 anos de pandemia (2020-2025). **Resultados:** Foram encontrados estudos de caráter quantitativo, descritivo e exploratório, em múltiplos territórios, que apresentaram as experiências de enfermeiros durante a pandemia, além de abordar como ocorreu o impacto na saúde mental desses profissionais. Destacam-se, portanto, os problemas de saúde mental mais prevalentes: a ansiedade, depressão, síndrome de burnout e transtorno de estresse pós-traumático, que resultaram no comprometimento significativo tanto da saúde mental quanto da física. Esse desgaste, físico e emocional, ocorreu em decorrência das longas jornadas trabalhistas, preocupação com possível contaminação, além do isolamento familiar. **Conclusão:** Diante disso, é evidente que a crise global no setor de saúde, agravada pela pandemia, gerou desafios aos profissionais de enfermagem, comprometendo sua capacidade de executar a profissão de maneira digna, enquanto afeta negativamente sua saúde física e mental.

Palavras-Chave: COVID-19. Saúde Mental. Equipe de Enfermagem. Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: COVID-19 was initially identified in December 2019 in China and quickly triggered a global crisis affecting all economic sectors, particularly the health sector, causing high demand and overloading the system. **Objective:** To evaluate the scientific evidence regarding the impact of COVID-19 on the mental health of nursing staff. **Methods:** This is an integrative review, aiming to survey articles on the repercussions of COVID-19 on the mental health of nurses in the following databases: PubMed, Virtual Health Library (VHL), and the CAPES Periodicals Portal (CAFe), in addition to covering the first 5 years of the pandemic (2020-2025). **Results:** Quantitative, descriptive, and exploratory studies were found, covering multiple territories and presenting nurses' experiences during the pandemic, as well as addressing how the impact on the mental health of these professionals occurred. Therefore, the most prevalent mental health problems stand out: anxiety, depression, burnout syndrome, and post-traumatic stress disorder, which resulted in significant impairment of both mental and physical health. This physical and emotional strain occurred as a result of long working hours, concern about possible contamination, and family isolation. **Conclusion:** In light of this, it is evident that the global crisis in the health sector, aggravated by the pandemic, has generated challenges for nursing professionals, compromising their ability to perform their profession in a dignified manner, while negatively affecting their physical and mental health.

Keywords: COVID-19. Mental Health. Nursing Staff. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A doença atualmente conhecida como COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, com casos antes identificados de pneumonia na cidade Wuhan, província de Hunbei, na China, sendo reconhecida como um novo coronavírus apenas no início 2020 (OPAS, 2023). O Decreto Legislativo nº 6 (BRASIL, 2020) classificou e reconheceu no país estado de pandemia em março de 2020, o que possibilitou adotar medidas para enfrentar a crise.

O Coronavírus desencadeou uma crise global, proporcionando impactos significativos em todos os setores, especialmente na área da saúde. A insuficiência de profissionais em relação à demanda crescente de pacientes foi um dos principais desafios. Logo, este cenário culminou no aumento das taxas de infecção e no esgotamento dos profissionais, comprometendo significativamente mais o atendimento aos pacientes (MOKAYA *et al.*, 2025).

Torna-se evidente a deterioração mental dos profissionais de saúde durante o período pandêmico. A doença, por ser desconhecida, trouxe novos marcos à saúde, testando a capacidade de todo o sistema de saúde e pondo à prova o desempenho mental e físico dos profissionais. As elevadas jornadas de trabalho, falta de equipamentos e medicamentos foram alguns dos fatores presentes no dia a dia dos profissionais de saúde.

A atuação de enfermagem dispõe de uma ampla gama de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares. Durante a pandemia, o papel desses profissionais mostrou-se indispensável para fortalecer e assegurar o cuidado aos pacientes. Contudo, o trabalho nas linhas de frente revelou a fragilidade do sistema de saúde, expondo a precariedade dos hospitais em decorrência da ausência de equipamentos, condições de trabalho dignas e protocolos efetivos (CASSIANI *et al.*, 2020).

A exposição diária dos profissionais de enfermagem ao vírus, somada às condições insalubres e ao isolamento familiar, acarretou impacto no psicológico dos profissionais de saúde (REIS *et al.*, 2020). A partir disso, emergiu a necessidade de se aprofundar no estudo e compreender como a COVID-19, em diversas visões, impacta na saúde dos profissionais de enfermagem.

Apesar da existência vasta em estudos científicos sobre a COVID-19, observou-se a necessidade quanto à análise aprofundada dos impactos psicossociais da doença na saúde mental dos profissionais. Este detalhamento é fundamental para o estabelecimento de uma

base de evidências contundentes, para promover o planejamento e a implementação de estratégias de cuidados aos profissionais.

Desse modo, compreender como a COVID-19 impactou os profissionais faz-se necessário para definir não só quais foram os impactos da doença nos enfermeiros, mas também propor formas de amenizar estes impactos. A pesquisa trabalha com artigos de diversos territórios geográficos, como forma de ter uma visão geral das repercussões e assim descrever quais e como repercutiram, enquanto tem-se como objetivo fundamental avaliar essas evidências científicas acerca do impacto da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, norteadada pela necessidade de avaliar as repercussões da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem. A busca das pesquisas científicas foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES (CAFe). Além disso, representa os primeiros 5 anos de pandemia (2020-2025). Foram inseridas publicações nos idiomas português e inglês, com base nas seguintes palavras-chave: “COVID-19; Saúde Mental; Equipe de Enfermagem AND Pandemia” em inglês “COVID-19, Mental Health, Nursing Staff AND Pandemic”.

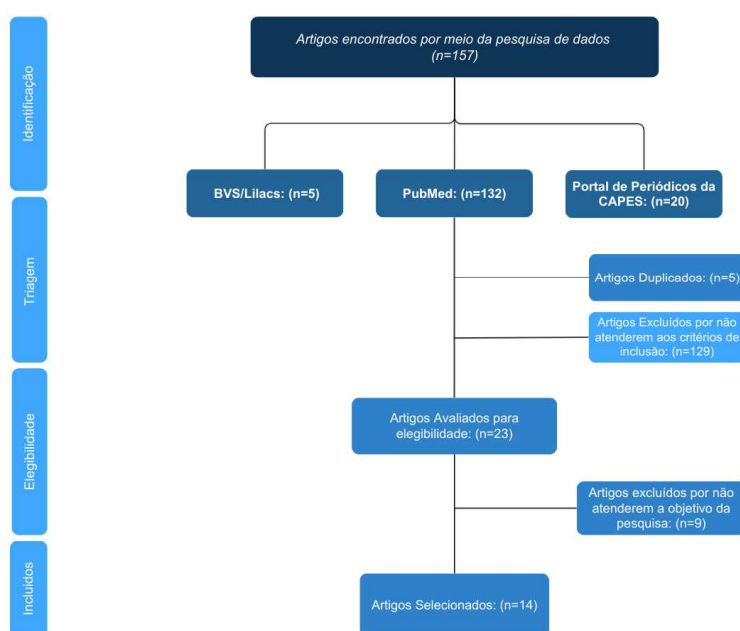
Desse modo, a pesquisa teve o intuito de responder à seguinte pergunta norteadora: Quais evidências científicas foram publicadas sobre como a pandemia da COVID-19 impacta a saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Para a construção desta revisão integrativa, optou-se por adotar as fases estabelecidas por Dantas *et al.* (2022). Logo, as etapas da pesquisa foram: Seleção do tema, Busca por estudos, Extração de dados e resumos, Análise e seleção crítica dos estudos e, por fim, Interpretação e Construção do artigo.

Na primeira seleção de artigos, foi utilizado o seguinte método de inclusão: devem retratar a equipe de enfermagem durante a pandemia. Após os artigos serem selecionados, houve uma análise completa, que avaliava o nível de relevância dos artigos ao estudo, bem como a sua relação com a pergunta norteadora e o objetivo da pesquisa, além disso também foram excluídos artigos do tipo revisão literária, para maior veracidade do estudo. Dessa forma, os artigos deveriam abordar o ambiente e as experiências que influenciaram no impacto da saúde mental dos enfermeiros, bem como estratégias eficazes para mitigá-los.

Com isso, ao analisar os estudos obtidos nos principais bancos de dados, que podem ser verificados com base na **figura 1** abaixo, foi identificado o total de 157 artigos, e que após a triagem completa, inclusão, exclusão e verificação de relevância de cada estudo para a integração do artigo, optou-se pela inclusão de 14 artigos.

Figura 1. Descrição dos artigos selecionados. Teresina (PI). 2025.



Fonte: pesquisa própria.

3 RESULTADOS

Os artigos apresentados na tabela concentram-se, de maneira descritiva, nas experiências de enfermeiros durante a pandemia, como afetou a sua saúde mental e ainda apontam intervenções empregadas no enfrentamento da crise de saúde mental. Desse modo, os presentes artigos são oriundos de múltiplos territórios, visando proporcionar uma visibilidade íntegra da crise experimentada, enquanto analisa as suas repercussões, conforme **quadro 1** abaixo.

Quadro 1. Relação de artigos selecionados. Teresina (PI). 2025.

	Referência do Autor	Objetivo	Posição Geográfica	Tipo de Estudo	Amostra	Principais Resultados
1	Centenaro <i>et al.</i> , 2023	Analisar as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem em unidades hospitalares COVID-19	Brasil	Estudo Multicêntrico	35 trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19 de sete hospitais do Sul do Brasil.	Foi possível identificar e correlacionar as vivências positivas ligadas à gratificação, identificação com o conteúdo do trabalho e aos resultados satisfatórios na assistência. Contudo, também foi possível apresentar o sofrimento no cotidiano, com a convivência com mortes e perdas, o sentimento de impotência, os conflitos dentro da equipe, pressões institucionais e a desvalorização profissional.
2	Barreto <i>et al.</i> , 2024	Compreender as repercussões emocionais manifestadas pelos(as) enfermeiros(as) de um hospital de campanha diante do cuidado a pacientes com Covid-19.	Brasil	Pesquisa descritiva e exploratória	16 enfermeiros assistenciais de um hospital de campanha referência à Covid-19 da região Central do Brasil.	Observa-se a manifestação de um sentimento de impotência entre os enfermeiros em relação à evolução clínica dos pacientes diante das constantes mudanças de protocolos. Ainda se identificou a presença de insegurança quanto à maneira adequada de proceder frente às demandas impostas pelo novo contexto pandêmico, somadas à sobrecarga de trabalho e ao receio constante de exposição e contaminação.
3	Pedro; Oliveira, 2024	Analisar o perfil da saúde mental dos profissionais de enfermagem de UTI após o período de pandemia a fim de levantar informações sobre seu estado emocional, de modo a sinalizar as áreas que necessitem de atenção para garantir a eficiência e continuidade da atuação desses profissionais.	Brasil	Pesquisa qualitativa e quantitativa exploratória	Foram entrevistados 5 Enfermeiros e 19 Técnicos em Enfermagem que atuaram na UTI-COVID.	Foram encontrados em 87,5% dos profissionais entrevistados com a presença de medo ao trabalhar com pacientes positivos para COVID-19, bem como 41,67% apresentaram angústia pelo aumento de mortes, afetando assim o bem-estar psicológico e físico da equipe.
4	Ribeiro <i>et al.</i> , 2022	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os	Brasil	Pesquisa qualitativa e histórico-social	O estudo contou com 22 participantes, com	Foram identificados impactos na dimensão pessoal, como a modificação da rotina, o medo e a exaustão nos enfermeiros. Ademais, com relação à

		brasileiras/os.			prevalência do gênero feminino.	segurança dos profissionais, destacam-se fatores como a insuficiência de materiais e profissionais qualificados, assim como o elevado índice de contaminações e óbitos entre os profissionais em decorrência da COVID-19.
5	Asa <i>et al.</i> , 2022	Explorar o impacto do trabalho em enfermarias de COVID-19 na saúde mental e no bem-estar de enfermeiros na fase inicial da pandemia em um hospital em East Nusa Tenggara, Indonésia.	Indonésia	Estudo qualitativo	O estudo foi realizado com 22 enfermeiras	Os resultados revelaram vivências durante o período pandêmico que comprometeram a saúde mental dos enfermeiros, como o medo de ser contaminado ou da transmissão para familiares, a falta de equipamentos de proteção, além da desconfiança dos pacientes com relação aos profissionais.
6	Nóbrega, <i>et al.</i> , 2024	Analisar as relações entre variáveis do contexto social e clínico com sintomas psicopatológicos em profissionais de enfermagem de diferentes regiões geográficas do Brasil durante a pandemia da COVID-19.	Brasil	Estudo transversal	Realizado com 1737 profissionais de enfermagem das cinco regiões do Brasil.	Foram observados os seguintes sintomas: psicoticismo, TOC, somatização e ansiedade. Além disso, ocorreu a necessidade de ajustes e reestruturações nos setores de saúde, como em espaços físicos, rotinas e horários de trabalho, tudo em prol de adaptar-se às novas demandas e à urgência da doença, enquanto impõe à equipe profissional uma sobrecarga de trabalho e o aumento no nível de estresse dos profissionais.
7	Asaoka <i>et al.</i> , 2024	Investigar a associação entre a incidência e as taxas de mortalidade da COVID-19 e os sintomas depressivos ao longo de 2 anos entre PS em 20 países durante e após a pandemia de COVID-19.	Foram 20 países participantes dentre eles o Brasil, Colômbia, Japão e Líbano	Estudo transversal seriado multicêntrico	Participaram 1.703 participantes que responderam a ambos os questionários	Os resultados da pesquisa mostraram taxas de incidência positiva para sintomas depressivos, variando de acordo com o país e o histórico dos participantes.
8	Al Mutair <i>et al.</i> , 2021	Medir o nível de depressão entre profissionais de saúde na Arábia Saudita durante a pandemia de COVID-19 para estabelecer estratégias de intervenção.	Arábia	Estudo transversal descritivo	650 profissionais participaram, preenchendo e enviando o questionário.	Dos participantes, 30% apresentaram depressão dividida em três estágios: leve, moderada e grave, sendo os enfermeiros com maior incidência em comparação com os médicos. Com isso, os participantes mais jovens (com idades entre 31 e 40 anos) apresentaram níveis altos de depressão em comparação aos

						participantes mais velhos (com idade acima de 50 anos).
9	Voultos <i>et al.</i> , 2022	Busca esclarecer o fenômeno da morte por COVID-19 em isolamento a partir da perspectiva de profissionais de enfermagem que atuam em enfermarias ou UTIs de COVID-19.	Grécia	Estudo qualitativo	As entrevistas foram feitas com 15 profissionais de enfermagem	Os resultados apresentaram a pressão psicológica enfrentada pelos profissionais ao vivenciar a impossibilidade dos rituais fúnebres dos familiares dos pacientes. A pesquisa demonstra a empatia dos profissionais com os familiares, a importância do cuidado holístico e o respeito aos corpos. Os participantes descreveram sintomas, como insônia, ansiedade, depressão, raiva e nervosismo, afetando negativamente seu bem-estar. Por fim, houve mudanças significativas no modelo de cuidado da população.
10	Kiefer <i>et al.</i> , 2025	Investigar as experiências da equipe de enfermagem que trabalha em enfermarias especiais para COVID-19 durante a pandemia da COVID-19 em relação à morte e ao morrer de pacientes.	Alema nha	Pesquisa qualitativa	Foram entrevistadas 14 enfermeiras	Os resultados revelaram o elevado nível de estresse exposto aos profissionais; seus motivos estavam relacionados à sobrecarga de trabalho, possibilitando que muitos pacientes falecessem sozinhos, ao aumento da progressão da doença e aos tratamentos escassos, levando ao sofrimento mental e traumas dos profissionais.
11	Foli <i>et al.</i> , 2021	Descrever as experiências de enfermeiros da linha de frente que trabalham em áreas de tratamento intensivo durante a pandemia de COVID-19, com foco no trauma e no uso de substâncias como mecanismo de enfrentamento.	EUA	Estudo qualitativo	Consta com 105 enfermeiros, 55 residiam no Centro-Oeste (38 em Indiana), 25 no Sul, 14 no Oeste, 6 no Nordeste e 5 no Canadá.	A partir da análise dos comentários dos enfermeiros, foram identificados os seguintes temas: sofrimento psicológico em múltiplas formas; tsunami de morte; traição e resiliência/crescimento pós-traumático. Com a análise dos dados, foram encontrados fatores que corroboraram para a crise de saúde mental dos enfermeiros, como a sobrecarga de trabalho, além do uso de substâncias para lidar com a situação.

12	Kellogg <i>et al.</i> , 2021	Explorar a experiência de enfermeiros que prestam cuidados diretos a pacientes com COVID-19 para compreender as condições de trabalho e o impacto emocional do trabalho nesta pandemia sobre os enfermeiros.	EUA	Estudo qualitativo	No total foram 229 enfermeiros responderam à pesquisa geral, dos quais 118 responderam à pergunta aberta (51,5%).	Com a análise das experiências dos enfermeiros que trabalharam durante a COVID-19, foram identificados fatores que influenciaram negativamente o psicológico dos profissionais, dentre eles a sobrecarga de trabalho, as mortes de pacientes, sensação de impotência, ausência de familiares para apoio adicional, falta de equipamentos de proteção e o despreparo para a pandemia.
13	Corral-Liria <i>et al.</i> , 2022	Analisar as experiências de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com COVID-19 durante os estágios iniciais da pandemia e as habilidades ou estratégias de enfrentamento que eles empregaram.	Espanha	Estudo qualitativo	Participaram 20 profissionais de enfermagem atuantes em unidades de emergência e terapia intensiva	Ao analisar as experiências dos profissionais, identifica-se o esgotamento emocional em detrimento do número de vítimas, o sofrimento dos pacientes, a ausência das famílias para apoio e o medo de contrair a doença.
14	Vázquez-Sánchez <i>et al.</i> , 2022	Investigar o luto profissional sofrido por enfermeiros em diversas unidades médicas, após o enfrentamento da pandemia de COVID-19 nos últimos 18 meses.	Espanha	Estudo qualitativo	Foram 25 entrevistas com profissionais de enfermagem que atuam em diferentes unidades de centros de saúde.	Ao analisar os dados, foram identificados os seguintes fatores que influenciaram a saúde mental dos profissionais: aumento do número de mortes, medo da própria morte, sensação de sobrecarga de trabalho e recursos insuficientes. Esses aspectos e outros levaram à deterioração mental, insegurança e esgotamento físico e mental.

Fonte: pesquisa própria

Dessa forma, o artigo foi subdividido em tópicos para melhor compreensão. Sendo assim, os principais temas identificados no estudo foram: Fatores Políticos e Sociais, Efeitos da COVID-19 e Medidas de Enfrentamento. Esses temas foram selecionados com o intuito de demonstrar com dados o respectivo impacto aos profissionais de enfermagem.

3.1 Fatores Políticos e Sociais

De acordo com o contexto social da época e a avaliação do material disponível, o profissional de enfermagem estava inserido em um contexto crítico com uma doença desconhecida que se transmite com facilidade, em um cenário político desfavorável e com a

disseminação de informações errôneas, o que possibilitou um agravamento no número de casos (ASA *et al.*, 2022).

A disseminação da fake news e a consequente descrença da sociedade nos profissionais de saúde fomentaram conflitos e questionamentos com relação à veracidade da equipe multiprofissional, promovendo um estado de alarme social acerca da real condição de contágio da COVID-19 (ASA *et al.*, 2022). Tais incertezas acarretaram a urgente necessidade de programas de educação e capacitação sanitária da coletividade.

3.2 Os efeitos da COVID-19 nos Profissionais de Enfermagem

Acerca das implicações advindas da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem, as literaturas científicas demonstram consenso quanto à prevalência das extensas jornadas de trabalho, ausência de intervalos e escassez de suprimentos hospitalares. Estes fatores implicaram a exaustão física e mental, além de intensificarem o estresse e favorecerem o isolamento social.

Além disso, outros agentes culminaram no declínio psicológico, tais como o receio da contaminação e da subsequente transmissão para familiares, o receio de morrer e o sofrimento emocional devido à elevada incidência de infecções e óbitos. A pandemia impactou significativamente os profissionais, impondo-lhes a vivência da dor, a morte de parentes e o óbito contínuo de pacientes, afetando, consequentemente, seu bem-estar e a saúde mental (BARRETO *et al.*, 2024).

Ao analisar o desgaste psicossocial dos profissionais, destaca-se a prevalência do sentimento de impotência, em decorrência do acompanhamento integral do paciente e, porventura, do acelerado processo de óbito. A carência de conhecimento sobre a COVID-19, por sua vez, inflige inseguranças e compromete o cuidado assistencial (BARRETO *et al.*, 2024).

A partir de estudos científicos, se observa que o sofrimento vivenciado pelos pacientes é redirecionado aos profissionais responsáveis que lhes prestam cuidados. Assim sendo, a ausência dos familiares nos leitos também impactou diretamente no alívio da tensão holística dos profissionais, além de influenciar no bem-estar do paciente (VOULTSOS *et al.*, 2022). A pandemia impôs o distanciamento social entre os familiares enfermos, bem como elevou a carga laboral nos profissionais.

De modo geral, os fatores que culminaram no sofrimento emocional experimentado pelos profissionais de saúde durante a pandemia incluíam o isolamento das redes de suporte

familiar e a apreensão associada ao risco de contágio da doença. Ademais, considerando a esfera profissional, os enfermeiros tiveram maior contato com os pacientes, o que intensificou o estresse psicológico decorrente da sua exposição direta com a doença. Assim como no âmbito pessoal, promoveu preocupações relacionadas à possível perda de familiares, que impacta o psicológico e se correlaciona com o desenvolvimento de quadros depressivos (AL MUTAIR *et al.*, 2021).

A mortalidade por COVID-19 impactou diretamente o estado mental dos enfermeiros e, conseqüentemente, com a falta de preparo para a pandemia, fomentou um sentimento de desmotivação e ineficácia profissional na assistência ao paciente (Kellogg *et al.*, 2021).

É perceptível a exaustão emocional decorrente da elevada morbidade, em detrimento do número de vítimas, o sofrimento dos pacientes, a privação do suporte familiar e da apreensão à potencial infecção da COVID-19 (CORRAL-LIRIA *et al.*, 2022).

O sofrimento enfrentado pelos enfermeiros durante o período pandêmico, expressada pela alta demanda de decisões complexas ao manejo assistencial, resultou no desenvolvimento de múltiplas psicopatologias. Tais como quadros de ansiedade, depressão e o transtorno de estresse pós-traumático (FOLI *et al.*, 2021).

Diversas foram as alterações e os desafios impostos pelo cenário pandêmico, em evidência a dificuldade na comunicação com pacientes em estágio terminal, bem como com seus respectivos familiares, o que demandou o desenvolvimento de novos protocolos e estratégias para a melhoria assistencial. A superlotação nas unidades hospitalares e a escassez de recursos materiais interferiram significativamente no cuidado clínico satisfatório e humano ao paciente com COVID-19 (VÁZQUEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2022).

A ocorrência de esgotamento, caracterizado pelo desgaste físico e mental, constitui fatores decorrentes da sobrecarga de trabalho e da insuficiência de profissionais frente à demanda. Com relação ao recente cenário pandêmico, ele exigiu a necessidade da promoção de adaptações em múltiplas instituições, com alterações de protocolos e o ajuste constante dos profissionais, para assim proporcionar ao paciente um cuidado de qualidade (CENTENARO *et al.*, 2023).

Somatizando com os elementos citados anteriormente, como a modificação contínua na rotina assistencial, as elevadas demandas e a urgência decorrente do cenário pandêmico, que, por sua vez, constituíram-se como estressores no bem-estar físico e emocional, é notório seu impacto no desempenho laboral dos profissionais (NÓBREGA *et al.*, 2024).

As repercussões na equipe de enfermagem decorriam da inviabilidade de uma assistência clínica satisfatória, em virtude da elevada demanda de pacientes e da significativa

taxa de mortalidade, resultando na sobrecarga laboral que comprometia a qualidade da assistência ao paciente (KIEFER *et al.*, 2025).

3.3 Medidas de Enfrentamento

A partir das pesquisas avaliadas, pode-se obter dados com base nas entrevistas de profissionais e compreender a importância do suporte psicológico durante a pandemia, negligenciado em certos territórios, mas que estabeleceu uma distinção relevante ao cuidado da saúde mental dos profissionais. Assim, uma das diretrizes acordadas foi o emprego de videoconferências para prevenir o isolamento total entre profissionais e familiares, bem como fornecer suporte psicológico para amparar os profissionais (PEDRO; OLIVEIRA, 2024).

Com o decorrer da pandemia, ocorreu a progressiva adaptação dos profissionais, permitindo compreender sintomas e manejar o cuidado dos pacientes com mais assertividade e eficiência (RIBEIRO *et al.*, 2022). As condutas delineadas não representam inovações, contudo foram intensificadas durante a pandemia, tal como a assepsia das mãos e a utilização de Equipamentos de Proteção Individual, cujos protocolos tornaram-se mais estritos. Tais implementações foram mecanismos cruciais para assegurar a biossegurança de todos os envolvidos no processo assistencial.

Igualmente, foram delineadas contramedidas visando ao suporte psicossocial dos profissionais de saúde. Tais medidas abrangem intervenções psicoeducacionais, consistentes na disseminação de informações online sobre redução do estresse e promoção de atividades físicas, estimulando a educação e o autocuidado na saúde populacional, assim como as intervenções psicossociais, caracterizadas por estratégias como a psicoterapia e as linhas de crise, visando ao acolhimento e à assistência aos indivíduos (ASAOKA *et al.*, 2024).

4 DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa consta com a análise de artigos que abrangem a visão do profissional de enfermagem, que se encontra inserido em um contexto de extrema precariedade e exaustão profissional, caracterizado por jornadas de trabalho excessivas, carência de infraestrutura e instrumental adequado, somada à insuficiência de pessoal qualificado, o que, consequentemente, compromete a qualidade do cuidado de enfermagem, especificamente no que concerne à assistência individualizada, tecnicamente qualificada e humanizada.

A partir desse pressuposto, tem-se uma análise descritiva e completa das repercussões advindas do impacto aos profissionais de enfermagem. Desse modo, a pandemia

teve suas vantagens e desvantagens, por uma vertente, altas demandas trabalhistas com condições precárias em decorrência do despreparo institucional, subsequentemente, verificou-se a potencialidade para promoção de novos métodos assistenciais no escopo da saúde.

Baseada nisso, a pesquisa de Asa *et al.* (2022) mostra que a COVID-19 proporcionou impactos que causaram medo e sequelas significativas na equipe de saúde, além de evidenciar como a indiferença do estado gera estigmas e discriminação contra os enfermeiros. Ademais, comprometeu a saúde mental dos enfermeiros, contribuindo para o aumento do estresse e da ansiedade.

De modo geral, é notório que todos os artigos concordam que a sobrecarga de trabalho influenciou negativamente o bem-estar dos profissionais de enfermagem. Além disso, contribui para a perpetuação de estigmas relacionados à profissão, dificultando a promoção de uma assistência adequada aos pacientes.

Dessa forma, a pesquisa conduzida por Centenaro *et al.* (2023) analisou as consequências enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar durante a crise sanitária da COVID-19. Essas implicações acarretaram alterações no modo de cuidado assistencial devido ao aumento do desgaste ocupacional, além da pressão psicológica resultante da mortalidade e da alta frequência de óbitos entre os pacientes.

Igualmente, a investigação de Barreto *et al.* (2024) ressalta manifestações ao longo da trajetória profissional durante o período da pandemia. Essas manifestações englobam a percepção de impotência frente à gravidade do estado clínico da população, decepções e o sofrimento dos profissionais frente ao elevado número de óbitos. Esse cenário enfatiza a obrigatoriedade do desenvolvimento de estratégias eficazes voltadas a preservar a saúde psicológica dos profissionais.

Em relação aos resultados obtidos no estudo de Nóbrega *et al.* (2024), a investigação configura-se como uma análise do contexto pandêmico, caracterizado por um número elevado de vítimas e pelo número reduzido de profissionais. Este estudo aponta uma incidência superior nos níveis de transtornos psicossociais em enfermeiras do sexo feminino, devido à maior predominância do gênero na profissão. No âmbito das psicopatologias, estas estão associadas à exposição contínua dos profissionais aos pacientes contaminados, o que intensifica a vulnerabilidade e o receio de contágio.

Com os resultados apresentados por Kiefer *et al.* (2025), é possível compreender os impactos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuaram durante a COVID-19, especialmente aqueles que lidaram diretamente com pacientes na fase terminal. A análise das entrevistas evidencia um cenário com elevado estresse, sobrecarga laboral e situações

desumanas, sobretudo o manejo de corpos devido ao alto risco de contaminação. Nesse contexto, exigiu-se a necessidade da adaptação por parte dos profissionais, com o objetivo de assegurar o exercício da profissão de forma digna e segura, mesmo diante de condições adversas.

Os relatos obtidos no estudo de Voultsos *et al.* (2022) discutem as repercussões da morte de paciente em isolamento e como essa experiência afeta diretamente os profissionais. A ausência de visitas de familiares contribuiu para que muitos pacientes enfrentassem a solidão nos leitos, bem como familiares que se viram impossibilitados de oferecer um sepultamento digno a seus parentes. Nesse contexto, o sofrimento psicológico dos profissionais se destaca pela incapacidade de proporcionar uma assistência integral e de qualidade para o familiar e o paciente.

A investigação de Al Mutair *et al.* (2021) demonstra dados explicativos sobre os níveis de ansiedade entre os profissionais de saúde na Arábia Saudita, no decorrer da pandemia de COVID-19. Os resultados destacam um impacto significativamente maior nos enfermeiros, como consequência da atuação nas linhas de frente no enfrentamento da crise sanitária. Essa exposição prolongada contribuiu para o declínio da saúde psicológica e do bem-estar dos profissionais.

Por sua vez, o estudo realizado por Kellogg *et al.* (2021) enfatiza questões amplamente discutidas por outros pesquisadores, incluindo o aumento considerável no número de pacientes contaminados, que gerou uma evidente sobrecarga aos sistemas hospitalares em nível global. Este cenário resultou em exigências imensuráveis sobre os profissionais da saúde, com demandas insalubres, e ainda agravado pela escassez de trabalhadores. As condições implicaram situações traumáticas em decorrência do elevado índice de mortalidade da população e da incapacidade de ofertar cuidados adequados a todos os pacientes.

As investigações levantadas sobre os profissionais de enfermagem, incluindo a pesquisa qualitativa de Corral-Liria *et al.* (2022), referem-se às experiências vividas por estes profissionais ao cuidar de pacientes com COVID-19. Este estudo caracteriza os sentimentos experimentados pelos profissionais ao assistir os pacientes vítimas de COVID-19, como, por exemplo, sentimento de culpa e a síndrome da segunda vítima. Dessa forma, ressalta-se a relevância da intervenção institucional para o acompanhamento psicoterapêutico da equipe de saúde, quanto ao cuidado com a saúde mental.

Os dados achados nas entrevistas realizadas por Foli *et al.* (2021) foram estruturados com base no uso de escalas e na análise de pesquisas anteriores, configurando um estudo

estruturado e com o respaldo de argumentos sólidos. Assim, foi possível compreender os desafios enfrentados pelos profissionais e as repercussões relacionadas à presença de transtornos mentais que comprometeu a saúde e o bem-estar de muitos profissionais. O estudo enfatiza a necessidade da tomada de decisões difíceis, cujas repercussões frequentemente resultam em traumas psicológicos aos enfermeiros.

A pesquisa de Vázquez-Sánchez *et al.* (2022) utiliza tópicos e subtópicos para ressaltar o luto dos profissionais ao cuidar dos pacientes durante a pandemia, e ainda destaca os efeitos adquiridos, como ansiedade e a sensação de incapacidade em exercer a profissão. A pandemia trouxe, assim, inúmeros desafios que afetaram diretamente o atendimento aos pacientes. Assim sendo, é relevante apontar o quadro clínico dos pacientes com COVID-19, que, em sua maioria, apresentavam-se em estado grave nos hospitais, evoluindo rapidamente para óbito. Também deve-se considerar o elevado número de pacientes em relação à quantidade de profissionais disponíveis e as limitações na infraestrutura dos hospitais, que corroboraram para o declínio psicológico e físico dos profissionais.

O estudo conduzido por Pedro e Oliveira (2024) busca analisar de forma detalhada os diversos aspectos que envolveram enfermeiros atuantes nas UTI's durante a pandemia. Explora desde o contexto familiar desses profissionais, incluindo as decisões tomadas para evitar a transmissão para familiares, também aborda a vulnerabilidade enfrentada ao lidar diretamente com a enfermidade. A pesquisa ainda evidencia o impacto emocional de testemunhar familiares e colegas de trabalho sendo contaminados. Essa perspectiva fornece um panorama do estado mental dos enfermeiros e a fragilidade durante o período pandêmico no cuidado aos pacientes.

A pandemia trouxe impactos significativos para os profissionais, afetando diversos aspectos de suas vidas. Esse fato é comprovado ao se destacar o adoecimento psicológico, desencadeado por múltiplos fatores. Desse modo, o estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2022) examina essas repercussões, com ênfase na incapacidade das instituições de lidarem adequadamente com o adoecimento dos trabalhadores, as frequentes mudanças de diretrizes e a carência de recursos, fatores que levaram profissionais a reavaliar a escolha da profissão.

Por outro lado, a pesquisa de Asaoka *et al.* (2024) apresenta dados que mostram como a mortalidade de pacientes influenciou diretamente na saúde mental dos profissionais. O estudo associa os sintomas de depressão ao elevado número de óbitos nos primeiros anos de COVID-19, observando ainda a redução com o decorrer do tempo. A pesquisa recomenda medidas para promover o bem-estar mental dos profissionais, como o treinamento específico

para lidar com doenças transmissíveis, iniciativas voltadas ao cuidado com a saúde mental e a implementação de psicoterapia para trabalhadores da área da saúde.

Dessa forma, os principais transtornos psicológicos apresentados na maioria dos estudos incluíam ansiedade, depressão e a síndrome do esgotamento profissional. Embora outras psicopatologias, como a insônia, transtorno de estresse pós-traumático e a síndrome da segunda vítima, também sejam mencionadas, enfatizam-se os três transtornos anteriores, com maior frequência nas amostras.

As contramedidas destinadas a mitigar o declínio psicológico enfrentado pelos profissionais de enfermagem, apesar de não serem implementadas em todos os hospitais do mundo, tornaram-se fundamentais para sustentar e apoiar muitos trabalhadores durante a crise sanitária.

Em suma, atuar na linha de frente do atendimento a pacientes gravemente enfermos pela COVID-19 foi descrito como uma experiência profundamente traumática, marcada por altos níveis de sofrimento psicológico. Contudo, essa vivência também proporcionou crescimento pessoal e amadurecimento profissional para muitos enfermeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir dos artigos selecionados, foi possível atingir o objetivo da pesquisa, avaliando assim as evidências científicas acerca do impacto da COVID-19 na saúde mental da equipe de Enfermagem. Ademais, identifica as principais psicopatologias, demonstrando seus impactos no âmbito profissional e pessoal dos enfermeiros. O artigo ainda evidencia o contexto durante a crise pandêmica, caracterizado pela escassez profissional, falta de materiais e sobrecarga de trabalho, que, em resumo, contribuiu para o esgotamento dos profissionais, enquanto resultava no desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão, frequentemente abordados nas pesquisas científicas.

Diante disso, a análise comparativa dos artigos de diversos territórios geográficos ratifica o despreparo do setor da saúde frente à crise sanitária. Esse panorama reforça a necessidade de integrar suporte psicossocial aos profissionais de saúde, assim como sinaliza a necessidade de incrementar estudos científicos sobre cuidados psicossociais da equipe de enfermagem.

Além disso, temas como o excesso de trabalho, a pressão constante e o isolamento em relação aos familiares foram aspectos amplamente abordados. A incapacidade de fornecer cuidados dignos e igualitários a todos os pacientes, devido à crise global e ao alto número de vítimas diante da escassez de profissionais nos hospitais, também foi um ponto levantado.

Desse modo, observou-se ainda a necessidade da implementação de mecanismos de cuidado para a saúde mental dos profissionais da área da saúde, visando ainda a condições de trabalho melhores e ao cuidado com a vida do profissional. Apesar de a pandemia ter trazido diversos fatores negativos, os artigos ainda acentuam mecanismos já existentes que se mostraram indispensáveis durante a pandemia, como a assepsia das mãos, que garantiu segurança aos procedimentos e favoreceu a implementação de novos protocolos, fluxos e conhecimentos por meio do contato diário com a doença.

Os resultados dos estudos em questão não se concentram no processo decisório complexo, mas primordialmente em como a COVID-19 afeta a saúde mental dos profissionais, um aspecto crucial a ser considerado devido às repercussões significativas no psicológico dos profissionais. Entretanto, as decisões tomadas por profissionais durante a pandemia também se configuram como um elemento relevante a ser considerado em pesquisas futuras, contribuindo para o aprofundamento do ponto de vista desses profissionais sobre o manejo de pacientes durante a COVID-19.

REFERÊNCIAS

AL MUTAIR, A. *et al.* The impact of COVID-19 pandemic on the level of depression among health care workers: cross-sectional study. **PeerJ**. Mai. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34046264/>

ASA, G. A. *et al.* The impact of working in COVID-19 hospital on indonesian nurses' mental health and wellbeing: a qualitative study. **BMC Nurs**. v.21. n. 345. Dez. 2022. DOI: 10.1186/s12912-022-01131-6. Erratum in: BMC Nurs. 2022 Dec 27;21(1):372. DOI: 10.1186/s12912-022-01155-y. PMID: 36476610; PMCID:PMC9727997. Disponível: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9727997/>

ASAOKA, H. *et al.* Association of depressive symptoms with incidence and mortality rates of COVID-19 over 2 years among healthcare workers in 20 countries: multi-country serial cross-sectional study. **BMC Med**. v.22. n.386. Set. 2024. doi: 10.1186/s12916-024-03585-8. PMID: 39267052; PMCID: PMC11395223.

BARRETO, E. L. B. *et al.* Repercussões emocionais manifestadas por enfermeiros(as) diante do cuidado a pacientes com COVID-19: Emotional repercussions manifested by nurses in the care of COVID-19 patients. **Saúde e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. e11990, 2024. DOI: 10.17765/2176-9206.2024v17n1.e11990. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11990>.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6, de 20 de Março de 2020. Reconhecimento, Calamidade Publica, Pandemia, Vírus, Novo Coronavírus (Covid-19), Período, Ano, Dispensa, Meta Fiscal, Limitação, Empenho, Despesa Publica, Comissão Mista, Acompanhamento, Situação

Fiscal, Execução Orçamentaria, Execução Financeira. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 20 de Março de 2020.

CASSIANI, S. H. B. *et al.* La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19. **Revista Panamericana Salud Publica**. Washington, v. 44, (Esp.), 2020. Disponível em: 10.26633/RPSP.2020.64

CENTENARO, A. P. F. C. *et al.* Pleasure and suffering of nursing in COVID-19 hospital units: between disenchantment and formation of meanings. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 76, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0356>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vBM9SThmhSDQdKFGCPStHqr/?lang=pt>

CORRAL-LIRIA, I. *et al.* Second victim syndrome among nursing professionals as a result of COVID-19: qualitative research. **BMC nursing**, v.24. n.1, p.298. Mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02974-5>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40121495/>

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n.37, p. 334–345, 2022. DOI:10.24276/rrecien2022.12.37.334345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 04 fev. 2026.

FOLI, K. J. *et al.* Voices from the COVID-19 frontline: Nurses' trauma and coping. **Journal of advanced nursing**, v. 77. n.9. p.3853–3866. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14988>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34314068/>

KELLOGG, M. B.; SCHERR, S. A.; AYOTTE, B. J. "All of this was awful:" Exploring the experience of nurses caring for patients with COVID-19 in the United States. **Nursing forum**, v. 56. n.4, p. 869–877. Jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/nuf.12633>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34292603/>

KIEFER, L. *et al.* Death and dying during the COVID-19-pandemic - A qualitative evaluation of stress factors for nursing staff. **Palliat Care Soc Pract**. v.19. Jul. 2025. doi: 10.1177/26323524251355655. PMID: 40735340; PMCID: PMC12304608. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40735340/>

MOKAYA, P.O. *et al.* Assessing the impact of the coronavirus pandemic on the mental health status of intensive care unit nurses: a systematic review. **BMC Nurs**. v. 24, n. 487. Mai, 2025. doi: 10.1186/s12912-025-03117-6.

NÓBREGA, M. D. P. S. S. *et al.* COVID-19 and the Mental Health of Nursing Professionals in Brazil: Associations between Social and Clinical Contexts and Psychopathological Symptoms. **Int J Environ Res Public Health**. v.19, ed.17. Agost. 2022. doi: 10.3390/ijerph191710766. PMID: 36078484; PMCID: PMC9518523. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36078484/>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da emergência internacional de COVID-19**. Brasília: OPAS, 2023. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 8 nov. 2025

PEDRO, J. C. S.; OLIVEIRA, P. S. de. A saúde mental dos profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva pós pandemia de covid-19 na cidade de Valença (RJ). **Revista Saber Digital**, v. 17, n. 2, p. e20241706, 2024. DOI: 10.24859/SaberDigital.2024v17n2.1544. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/1544>.

REIS, L. M. *et al.* Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing Edição Brasileira**. v. 23, n. 269, p. 4765–4772, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>. Acesso em: 8 nov. 2025.

RIBEIRO, A. A. A. *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, v. 35, eAPE01046, ago. 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO010466. Disponível: <<https://acta-ape.org/en/article/impacts-of-the-covid-19-pandemic-on-brazilian-nurses-lives-health-and-work/>>. ISSN 1982-0194.

VÁZQUEZ-SÁNCHEZ, M. A. *et al.* Professional grief among nurses in Spanish public health centers after caring for COVID-19 patients. **Journal of nursing scholarship: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing**, v.55, n.1, p.56–66. Jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jnu.12809>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36102356/>

VOULTSOS, P. *et al.* A qualitative study of nursing practitioners' experiences with COVID-19 patients dying alone in Greece. **Front Public Health**. v. 10. Out. 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.981780. PMID: 36339201; PMCID: PMC9634155. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36339201/>

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

NASCIMENTO, I. M. S; CARVALHO, M. M. Avaliação do Impacto da Covid-19 Na Saúde Mental da Equipe de Enfermagem: Revisão Integrativa. **Rev. FSA**, Teresina, v. 23, n. 8, art. 8, p. 142-160, ago. 2026.

Contribuição dos Autores	I. M. S. Nascimento	M. M. Carvalho
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X